

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 018 21/05/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (21/05/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 45,00-75,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 26,50 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 14,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 9,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 14,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 48,00 Não Rastreado e R\$ 52,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 370,00 A R\$ 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,68**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ XXXX

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,35

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; Kg - R\$ 2,50 (ovelha e carneiro para descarte) - carcaça R\$ 5,80

Peixe⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Vaivém das commodities****Abaixo de R\$ 2**

Ascendeu o sinal amarelo. O dólar abaixo de R\$ 2 precisa ser avaliado com todo cuidado porque os produtores estão em um período de plena venda da produção de verão. A avaliação é de Ademar Silva Júnior, presidente da Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul).

Via de Uma mão só

A nova queda do dólar ocorre em um momento de uma via de mão única para os produtores. Ou seja, a queda da moeda americana faz com que os produtos comercializados pelos produtores percam valor, mas não inibe a alta dos custos de produção. Essa alta ocorre devido à demanda mundial aquecida, mas também por reposição interna de margens por parte das indústrias, segundo Silva Júnior.

Tudo para dar certo

Este ano tinha tudo para os agricultores conseguirem elevação de renda. A produtividade foi boa, a produção de grãos cresceu e os preços internacionais estão acima da média histórica. A renda, no entanto, não vai chegar ao bolso dos produtores. A avaliação é de Ricardo Cotta, superintendente técnico da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil)

Dinheiro no ralo

Cotta diz que a reposição de margens por parte das poucas empresas que fornecem insumos ao setor é o "dinheiro que vai para o ralo" - devido aos problemas de infra-estrutura - agravam ainda mais a situação dos produtores, que vêm de um longo período de perdas.

Dólar atrapalha

Esses problemas sempre existiram, mas os efeitos eram menores quando o dólar tinha cotação normal. Agora, com a taxa abaixo de R\$ 2, os problemas ficam bem mais latentes, principalmente devido à elevação dos custos de produção. A moeda norte-americana desvalorizada deveria ser um bom momento para elevar a produtividade, o que não deverá ocorrer devido aos custos maiores.

Fonte : Mauro Zapolan - Folha de São Paulo

Insumos mais caros travam financiamento

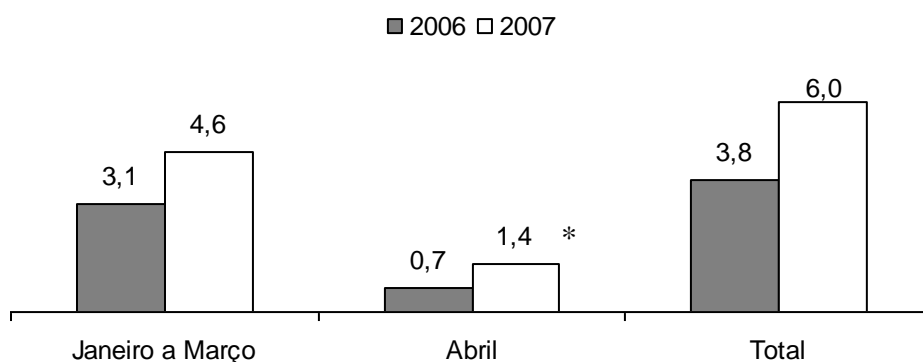
Governo liberou antecipadamente R\$ 1 bilhão, menos de 10% foi tomado pelo produtor. Do total de R\$ 1 bilhão liberado pelo Governo Federal para aquisição antecipada de insumos para a safra 2007/08, menos de 10% foram contratados até o final de abril, apesar de as expectativas do Banco do Brasil (BB) serem de volumes próximos de 20%.

A alta dos preços dos insumos é apontada como principal motivo pouca procura pelo recurso, segundo o gerente-executivo da Diretoria de Agronegócios do BB, Rogério Pio. Mas, além disso, também há produtores que compraram o insumo à vista, com recursos próprios, e conseguiram descontos, driblando a valorização dos preços do adubo, que chegou a 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo o último levantamento do banco, de 12 de abril, R\$ 60 milhões foram contratados. A estimativa de Pio é que até o final de abril tenham sido R\$ 90 milhões. "Nossa avaliação é de que o produtor está em queda de braço com a indústria, retraindo compras para forçar uma baixa de preço", diz o gerente-executivo. Ele avalia que, se o ritmo de contratações continuar lento, o BB não conseguirá colocar o R\$ 1 bilhão no mercado até o início do segundo semestre. Segundo ele, ainda há expectativa de que a situação melhore nos meses de junho e julho. Isto porque o pagamento das parcelas de custeio da safra 2006/07, que vencem entre maio e outubro, libera limite de crédito.

RECURSOS PRÓPRIOS

Vendas de insumos aumentam, mas produtor dispensa crédito oficial (em milhões de toneladas)



Fonte : Anda (*) Previsão do mercado

Para a assessora técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rosemeire Cristina dos Santos, também é preciso considerar que o cenário para produtor ainda é incerto, pois o produtor ainda não pagou suas dívidas e não tem limite para novas contratações. Além disso, segundo ela, historicamente a demanda por aquisição de adubos é mais intensa a partir do final de maio.

No entanto, apesar das restrições, até abril as vendas de adubo foram quase 60% superiores ao mesmo período de 2006. Até março, os números oficiais da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) apontavam a venda de 4,6 milhões de toneladas. Para abril, o diretor-executivo da Anda, Eduardo Daher, estima em mais 1,4 milhão de toneladas, o que totaliza no quadrimestre 6 milhões de toneladas. "Desses, em torno de 1,2 milhão são de antecipação para a safra 2007/08. O restante é formado pela demanda de 2006 que invadiu 2007 e do milho safrinha", resume Daher.

Apesar de não conseguir estimar numericamente, o diretor-executivo acredita que muito dessa antecipação ocorreu com recursos próprios, ou seja, fora do crédito oficial. "Minha visão é de que aconteceu menos no banco e mais com recurso próprio. O produtor que vendeu a soja, comprou adubo com receio de que o preço suba mais".

A data limite para a compra dos insumos começa a vencer em agosto em regiões que começam a plantar soja em setembro, como em Mato Grosso, e milho, no Paraná.

Fonte: Gazeta Mercantil